

OPERA MAGICA

LISBOA, 21 DE JULHO

N. 25

BOLETIM DO DIA

Os acontecimentos dos ultimos dias, apesar de nos parecerem de uma importancia que não merece mencionar-se, resumem-se o *Paiz*, orgão principal do partido historico, no seguinte idyllio, cheio de suavidade e doçura:

« O que se está passando vê-se e mal se acredita. Chega a suspeitar-se que Portugal caiu nas mãos do bando de Fra-Diavolo. Os bens do Estado e os dinheiros dos contribuintes parecem presa de ladrões, em partilha, depois de um lance astucioso bem succedido. »

Como o leitor deverá achar isto bello, para recitar, na praia, á beira-mar, com acompanhamento de viola!

*
Vae, a estas horas, caminho de Londres, o sr. barão de Mendonça, presidente da municipalidade Lisbonense, e vae com elle Lisboa, a sua doce companheira, a esposa dos seus cantares! Oh! como a nossa pobre cidade se vae admirar, na grande Babylonia moderna! Como ella vae endoudecer em Regent-Street! Como as velhas enxaquecas nacionaes o vão fazer soffrer sob os pesados nevociros de Inglaterra! E depois, como ella terá pena do seu Tejo de crystal, das casinhas da serra, da sua lua formosa! Como ella achará, em fim, verdade nos versos do sr. João de Lemos!... Ficam-lhe ao longe, as noites do Passeio, a melancolia do seu gaz, a innocencia esquivada da sua agua, a opulencia da sua poeira virginal, a magestade secular da sua canalisação, o arco da rua Augusta, a praça da Figueira, os seus amigos vereadores, tudo! Nos somnos agitados terá visões cheias de tristeza! Verá as arvores dos seus

debeis jardins, estendendo de longe os braços mirrados a pedirem-lhe agua, como no quarto acto dos velhos melodramas da Rua dos Condes! De quando em quando chegar-lhe-ha aos ouvidos a melancholica toada da guitarra nacional, e terá então muitissima pena das suas grandes devassidades no *Collete Encarnado*, e das suas orgias estrepitosas no Jardim de Italia!

Oh! Lisboa, Lisboa! deixa os festins do Lord-maire e volta para cá depressa que não estás ali bem! Serás opprimida pela inflexivel etiqueta ingleza! Terás vontade de descalçar as botas e nem sempre o poderás fazer; e depois, no immenso labyrintho d'essas ruas, na grandiosa magestade d'essas construcções, no allucinante burburinho d'esse mundo, tu só terás aprendido realmente duas cousas: como é difficil encontrar mil libras dispensaveis nos teus cofres e como é facil gastal-as muito bem em Londres!



CARICATURAS EM PROSA

Começam a formar-se no seio da classe commercial, as divisões partidarias. Dois grupos perfeitamente definidos estão em campo. Um, o grupo que trabalha com os caixaeiros para o accôrdo das lojas fechadas aos domingos, outro, o grupo que não admite essa convenção. Na bandeira dos primeiros lê-se:

— Descanço ao domingo! Mortos de trabalho durante a semana, queremos um dia para passear, para nos divertirmos, etc.

No estandarte do outro:

— Tenham os caixaeiros um dia de descanso por semana, revestando-se e conservando-se



BORRALLON, INK & CO.



abertas as lojas para as necessidades do publico!

Póde-se dizer que o primeiro d'estes partidos está no poder, e que o segundo é a opposição, como no systema constitucional que felizmente nos rege.

Os governaementaes deram um cheque á opposição com o successo Basto Retroz da rua dos Retrozeiros.

A opposição acaba de dar um cheque aos governaementaes — no circo Price — interrompendo a representação d'uma comedia do sr. Luiz de Araujo *A batalha da rua dos Retrozeiros*.

Eil-os em campo!

É aproveitar, amigos...

Conhece-se que falta ao *Jornal da Noite* um redactor principal!

Ante-hontem foi grande a nossa surpresa, vendo que o artigo do fundo vinha em verso, com rimas difficilissimas. Apesar de disfarçado em prosa, era facil reconhecer a linguagem dos Deuses.

Eis um trecho:

«Parece que terminou

A discussão

Da questão

Das tarifas.

É a novidade

Mais digna menção!»

O sr. dr. Lopo Vaz de Sampaio e Mello, a quem está encarregada a parte politica do *Jornal da Noite*, sempre teve grande queda para poesia!

Avante dilecto filho de Apollo!

X... é um pobre marialva, bastante ignorante para ter tido um logar de honra entre os seus, e bastante estroina para ter dado cabo de tudo o que tinha. Hoje está velho, repugnante e arruinado. Passa encostado a um bordão da ilha da Madeira, e conserva como recordação do seu passado, um chapéu de aba direita. Faz pena.

Passava uma vez diante d'um grupo de rapazes, expondo francamente o mau estado da sua moral, no aspecto crapuloso — e o mau estado das suas finanças, na *toilette*.

Um individuo disse:

— Que horrorosa tysica de algibeira tem o X!...

Outro replicou:

— Para ser a tysica *gallopante* só lhe falta ter quatro pernas!

Um jornal do Porto, censurava ha dias o actor Santos, no desempenho do marquez de Villemer, — a execução mais completa que o publico portuguez tem visto d'um personagem. Entre outras cousas apreciaveis dizia o collega, que o actor Santos revelava n'aquelle papel a *escola franceza*.

O que será esta escola?

Ninguém o sabe, a não ser o noticiariista a que alludimos.

Dado, porém, o caso de ter o escriptor em questão querido dizer que o actor Santos, no marquez de Villemer, era um typo francez, s.

ex.^a teria feito, n'essas palavras, o maior elogio ao actor que executou o typo aristocratico do duque de Aleria.

Ah! como o noticiariista ficaria contente, e furiosos, nós, o actor e o publico se tivesse podido dizer, que o actor Santos, na interpretação do duque de Aleria, typo caracteristico da alta sociedade parisiense, tinha sido... portuguez de lei!

Oh! sociedade patriótica *Primeiro de Dezembro*, a quanto obrigas!



CORRESPONDENCIA

Querido assignante

V. ex.^a diz na sua carta que os trabalhos do nosso estimado desenhista Manuel de Macedo, apresentados na *Lanterna Magica*, ferem a sua susceptibilidade, candida como uma cecem! Não duvidamos crel-o! Comtudo, v. ex.^a pela eburnea virgindade da sua alma, rasgada tão cruelmente na verdade dos factos, está na impossibilidade de ler Balzac, Flaubert, e Hugo; de ter sobre a *stagere* da sua sala, os albuns de Gavarni, de Grevin, de Gill, de Daumier, de Tennyel e de Ortego.

Tem de expulsar da sua estante a Biblia; De queimar os quadros de Courbet; De rasgar o Novo Testamento com o episodio da Magdalena;

De inutilisar todas as creações do espirito hellenico, na sua grande nudez virginal;

De enterrar de novo a Venus de Milo, e de erguer o camartello sobre os primores da esculptura em todos os tempos;

Em conclusão, destruirá os mais bellos productos do espirito humano,

Na poesia,

No romance,

No drama,

Na historia,

Na tragedia,

Na pintura,

Na architectura,

Na esculptura,

E na musica!

Ficar-lhe-ha o que? Um mundo não menos vasto: o Thesouro dos meninos, o Carlos Magno, a Imperatriz Porcina, o Testamento do gallo, o largo da palmatoria, o Manuel ceguinto, os frades de pedra e o Pharoheiro da Guia!...

Quer v. ex.^a impossibilitar a arte de ser a expressão da verdade? Pois bem! impossibilita-a; porque não? corra v. ex.^a ao Louvre, aos museus de Londres, da Italia e da Allemanha, ás bibliothecas de todos os paizes; destrua, de uma vez para sempre, tudo o que lá existe de mais nefando — para v. ex.^a, e de mais bello — para o resto da humanidade.

Comtudo, ainda depois, aos olhos de v. ex.^a, na rua e nos interiores domesticos, talvez appareçam as situações afflictivas. Como poderá v. ex.^a conservar-se n'este detestavel globo sublimar? Ah! só lhe resta um remedio: emi-

grar para a côrte celestial, levando os poemas de Vidal debaixo do braço.

Querido assignante:

A arte, na sua missão, tem os olhos fitos n'um grande ideal, e não os póde desviar d'ali para se preoccupar das virgens de quinze annos. A salvaguarda do seu pudor está entregue á familia, e foi para os transees difficeis que se inventou a folha de *vinha*!

Aliaz teriamos a intervenção da policia nas melodias sensuaes de Auber e de Bellini, e nas liberdades plasticas do estatuario Carpeaux.

V. ex.^a, na amavel carta que nos derigiu, não tem razão nenhuma.

Quer saber o que tem? Disse-o um nosso amigo:

— Uma linda fórma de letra!



Encontrámos n'um jornal hespanhol este *suelto*, dedicado ao governo que, felizmente, nos rege. Tem immenso espirito.

El que sostiene el timon
Del buque, con tal criterio,
Que nos ha dado el *pinpon*
Y ha construido un bautisterio
Ahi á cada rincón,
Para nuestro refrigerio,
No merece vituperio
No, no, no, mil veces no!
Ah!

Que ilustrado ministerio!
Y que partido tan serio!

Oh!

Esclama la oposicion:
Esto se lo lleva el diablo;
El desórden que se nota
No lo atoya ni San Pablo:
La hacienda está en bancarrota,
Y, ó no sé yo lo que habla,
Ó hace este gobierno idiota
Del país un cementerio.
Bajo, bajo, el ministerio.

Ah!

Pero no tiene rason
Ninguna la oposicion.



Quasi toda a imprensa é unanime em pedir que nas corridas de touros sejam abolidas as *pégas*. Nada mais justo, nada mais louvavel.

O barbaro espectaculo das corridas ainda se póde tolerar sob o ponto de vista da força bruta completamente dominada pela arte. Á colera d'um animal selvagem, temeroso, medonho, oppõe-se a destreza, a pericia, a educação technica. É uma especie de apologia feita ao homem, á sua intelligencia, á sua superioridade moral.

Por isso aceitam-se e toleram-se as sortes d'um bandarilheiro habil com o touro. Mas quando o homem, descendo da sua superioridade intellectual, quer medir-se com um boi

ANTES DA PARADA, por Manuel de Macedo



—Ó trinta e tres! onde está ella? Onde diabo a encaixaste? — A espada, meu tenente? — Não, cabeça de burro! a borla de pó de arroz!

ACTUALIDADES, por Bordallo Pinheiro
 PREPARATIVOS PARA A PARADA DE 24 DE JULHO

(Continuação)



Rei Antonio Maria ensaia-se em casa, deseja mostrar ao Povinho a sua pericia em cavalgar e que tão bem sustem as redeas d'uma alimaria como as do governo, por isso

fará extraordinarios exercicios no dia 24 — romperá arcos de papel (feitos com os jornaes da opposição) e

scenas d'equilibrio verdadeiramente phantasticas e espantosas.

O povinho applaudirá com delirio apesar de não entender nada.

Nota.—Todas as scenas de equilibrio em que é imminente, serão executadas pelo Rei Antonio no Rocio, em frente das senhoras—a quem deseja agradar.

—braço a braço— permittam-nos a expressão, então o espectáculo torna-se brutal, indigno e barbaro. O sangue corre inutilmente, e temos diante dos olhos um quadro duplamente vergonhoso, para os que a elle assistem, e para os que o consentem.

Por tanto que as auctoridades secudem um pouco os esforços da parte intelligente do publico.

Dizem que o cavalleiro Batalha no seu proximo beneficio, fará desaparecer as *pégas*. Este acto honra-o sobre-maneira e desmente um pouco a opinião geral havida a seu respeito. O *sol* pôde applaudil-o menos, mas a *sombra* compensal-o ha com prodigalidade.

Quem a boa arvore se chega, boa *sombra* o cobre.



ECCOS

A Paladini vem a Lisboa no começo d'outubro, com um grande repertorio e uma bellissima companhia.

O theatro do Principe Real, tu que entizias com tantos esforços em prol da arte portugueza, ahi tens o teu preparado de ferro e o teu oleo de figado de bacalhau! Mas vê se alargas as bancadas, aliás reclamamos para ti o fogo do céu, á falta d'outro.

Parte para Vidago o sr. ministro do reino, que, está sentindo ha muito, enfartamentos, ga-

zes, e outros encommodos intestinaes. Para lhe desejar alguma cousa, desejamos ao seu estomago, o que a opposição lhe deseja á pasta: um prompto alivio.

Dizem que os mergulhadores conseguiram tirar a celebre faca de matto, do fundo do mar. Como Neptuno vac ficar triste, e como a companhia dos seguros vac ficar alegre, e como o sr. Estevão de Souza, vac perder alguns contos de réis!...

Não é exacto que todas as trinta deusas escripturadas por Whittoyne, expressamente para os seus recreios, sejam feias como se disse. Houve confusão com alguns dos artistas masculinos escripturados tambem. Algumas parecem bonitas, pelo menos vistas de noite, no passeio, e dançam o *can-can* a primôr.

Tambem toma parte nos festejos do dia 24 em Lisboa a phylarmonica da *Moita*.

Que felicidade para nós se ella justificasse o seu titulo!

Projecta-se crear em Lisboa, uma folha com o titulo *Hig-life*.

Será orgão dos interesses da rua da Bitesga, e defenderá com denodo as imunidades da rua dos Fanqueiros.

A *Democracia* pergunta se a nova folha será escripta em inglez. Nunca, senhores! A nova folha preza-se de ser portugueza, e em portuguez escreverá, embora os seus inimigos lh'o queiram contestar depois.

Recebemos o prospecto de um novo jornal que se projecta crear em Braga, sob o titulo — *O Campeão de Portugal*. Promette ser avançado e anti-clerical.

Registamos esta noticia com verdadeiro prazer por vermos a demonstração de que Braga se modifica a alhos vistos. As scenas hottenoticas dos *terços* pelas ruas, e as outras scenas carnavalescas das procissões, vão em decadencia. A cidade alegra-se, melhora, vivifica-se. O caminho de ferro, pondo-a em contacto com a população liberal do Porto, foi como uma arteria de homem robusto lançando um jorro de sangue puro nas arterias combatidas d'uma velha beata. Um amigo nosso synthetisa a extraordinaria transformação da vetusta capital do Minho na seguinte phrase:

— Braga está uma segunda Paris!

É bem que a imprensa liberal acompanhe de perto o movimento extraordinario que a capital do Minho tem tido ultimamente. Só nos parece que em vez da nova folha se denominar — *O Campeão de Portugal*, devia chamar-se *O Campeão de Braga*, ou quando muito — *O Campeão do Minho!*



ESPECTACULOS

CASINO LISBONENSE.—Empresa França & C.^a — Grande exposição de 162 figuras de cera divididas em 25 quadros.— Todos os dias das 11 da manhã até ás 11 da noite.

Entrada 200 réis, ás quintas feiras 300 réis.

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

ESPECIALIDADE DE CHAPEUS E CONFECÇÕES PARA SENHORAS E CRIANÇAS

CHAPEUS de todas as qualidades e feitos pelos ultimos modelos de Paris, grande e variado sortimento para senhoras e creanças, de 2:000 a 10:000 réis. Arranjam-se todos os chapeus antigos á moda. Ha todos os preparos precisos para chapeus de qualquer qualidade e enfeites para vestidos.

ATELIER DE COSTURA

Fazem-se vestidos, casacos, capas, fatos de creança e enxovaes completos para noivas, á vista dos ultimos figurinos, tudo muito barato, com perfeição, brevidade e o mais apurado bom gosto.

Recebe-se toda a qualidade de encomendas de todo o reino, das ilhas e de todas as terras do Brazil, satisfazendo-se de prompto, e tratando-se dos despachos.

61, TRAVESSA DE SANTA JUSTA, 1.º

(Segunda escada vindo da rua Augusta para a rua da Prata)

LISBOA

A LANTERNA MAGICA, folha diaria

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Lisboa, por mez.....	5400 réis	Avulso.....	5020 réis
Provincias, idem.....	5530 »		

Toda a correspondencia relativa á administração, rua do Norte n.º 145, 1.º—Para a redacção á rua do Principe, 23, 1.º—Lisboa.